

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**EDILANNY DE LIMA PEREIRA**

**MEMES EM LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA  
METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL**

**Teresina  
2018**

**EDILANNY DE LIMA PEREIRA**

**MEMES EM LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA  
METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual  
do Piauí – UESPI, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciada em Letras Inglês;

Orientadora: Profa Dra Maria Eldelita Franco  
Holanda.

**Teresina  
2018**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**EDILANNY DE LIMA PEREIRA**

### **MEMES EM LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda - UESPI**  
**Presidente**

---

**Profa. Dra Vânia Soares Barbosa-UFPI**  
**1º Avaliadora**

---

**Prof. Dr. Pedro Rodrigues Magalhães Neto-UESPI**  
**2º Avaliador**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me abençoar todos os dias;

Agradeço à minha mãe por sempre me apoiar;

Agradeço à Universidade Estadual do Piauí por proporcionar os meus estudos;

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Maria Eldelita, por ser uma inspiração profissional e sempre me incentivar;

Agradeço à Profa. Dra. Márlia Riedel por ter me ajudado durante todo o percurso deste trabalho;

Agradeço ao meu amigo Mateus Henrique de Jesus Farias Sousa por ser um exemplo de amizade.

## RESUMO

Este trabalho teve, como objetivo, analisar a Metafunção Composicional e os seus elementos presentes em *memes* de língua inglesa. O trabalho foi norteado pela Gramática do *Design Visual - GDV* de Kress e van Leeuwen (2006) que aborda as metafunções representacional, interativa e composicional, em um contexto de letramento visual. O estudo tem ênfase na Metafunção composicional: *Information value* (valor da informação), *Saliency* (saliência) e *Framing* (enquadramento). A pesquisa é de caráter descritivo, pois faz estudo e análise de dados. Essa investigação também é documental porque investiga extratos de imagens retirados da *internet*. É também uma pesquisa de campo, pois os dados foram colhidos em uma escola pública da rede estadual de ensino, através de observação de aulas; é analítica, pois as informações colhidas foram intensamente debatidas para obtenção dos resultados da pesquisa. A abordagem é de natureza qualitativa, tendo em vista que envolveu observação e exposição dos dados de maneira minuciosa e aprofundada. O *corpus* foi constituído de cinco *memes* de sites diversos. Foram aplicados dois questionários, em dois momentos: primeiramente, o de sondagem, para verificar o conhecimento dos sujeitos sobre a GDV e letramento visual. Em seguida, sobre a aplicação da Metafunção composicional e letramento visual a partir da leitura de *memes*. O resultado das análises mostrou que a visão dos alunos sobre o letramento visual foi ampliada, confirmando, dessa forma, as hipóteses. Observou-se que, a identificação dos elementos composicionais, propostos pela Gramática do *Design Visual* é de suma importância na construção do sentido do *meme*.

**Palavras - chave:** Multimodalidade; meme; Metafunção Composicional

## ABSTRACT

The goal of this work was to analyze the Compositional Metafunction and its elements on memes in English. It was based by the Grammar of Visual Design – GVD by Kress and Van Leeuwen (2006), approaching the Representative, Interactive and Compositional Metafunctions in a context of Visual Literacy. The focus of this work is the Compositional Metafunction: Information value, Salience and Framing. This research is descriptive because it studies and analyses data. It is also a documental research because it looks upon images taken from the internet. This is a field research since the data were collected in a State Public School through the observation of classes. It is also analytical for that the information collected were intensively studied to have its results. The approach is qualitative because the data was deeply observed and exposed in all its aspects. The corpus was composed by five *memes* from several websites. Two questionnaires were applied in two different moments: first, the investigative one, to see what they knew about GVD and Visual Literacy. The following was the one about the application of Compositional Metafunction and Visual Literacy through meme reading. The results showed that the view of the students about Visual Literacy was increased, endorsing all the hypothesis. It was observed that, the identification of the compositional elements, proposed by the Grammar of Visual Design is extremely important to the development of the meaning of a meme.

**Keywords:** Multimodality; Meme; Compositional Metafunction.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: I got 99 problems but Polinium – 210 ain't one...yet .....	25
Figura 2: Oh Trump you again .....	27
Figura 3: Awkward baby moment .....	28
Figura 4: My wife was sick in the morning .....	29
Figura 5: Irish girl sunbathing. ....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Você costuma ler textos em Inglês? .....	32
Gráfico 02 – Qual seu nível de dificuldade para leitura de textos em Inglês? .....	32
Gráfico 03 – Você já ouviu falar em multimodalidade? .....	33
Gráfico 04 – Você já foi ensinado a ler imagens? .....	34
Gráfico 05 – O que você entende por análise de imagens? .....	35
Gráfico 06 – O que você entende por letramento visual? .....	36
Gráfico 07 – Você conhece alguma gramática que estuda imagens? .....	37
Gráfico 08 – Você já ouviu falar na Gramática do Design Visual? .....	38
Gráfico 09 – Você já fez leitura de um meme escrito em Língua Inglesa? .....	38
Gráfico 10 – Após o estudo da teoria, escreva o que você entende sobre multimodalidade .....	40
Gráfico 11 – Agora, como você ler e compreende as imagens? .....	41
Gráfico 12 – Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos <i>memes</i> ? Meme 1 .....	42
Gráfico 13 – Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos <i>memes</i> ? Meme 2 .....	43
Gráfico 14 – Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos <i>memes</i> ? Meme 3 .....	44
Gráfico 15 – Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos <i>memes</i> ? Meme 4 .....	44
Gráfico 16 – Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos <i>memes</i> ? Meme 5 .....	45



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 A MULTIMODALIDADE E A APLICAÇÃO DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL EM MEMES EM INGLÊS .....</b>	<b>12</b>
2.1 Multimodalidade .....	12
2.2 Letramento visual e multiletramento.....	12
2.3 As relações entre texto e imagem .....	14
2.4 Gramática do Design Visual .....	16
2.4.1 Metafunções.....	17
2.4.1.2 Metafunção composicional .....	19
2.5 Meme: conceito e origem .....	20
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
3.1 Tipo de pesquisa. ....	23
3.2 Universo e amostra da pesquisa .....	24
3.3 Técnica de coleta de dados .....	24
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>26</b>
4.1. Significados composicionais nos memes .....	26
4.2 Aplicação dos questionários sobre os memes .....	32
4.2.1 Questionário de sondagem .....	33
4.2.2 Questionário sobre a Metafunção Composicional .....	40
4.2.2.1 Análise dos memes por aluno .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>
<b>7 ANEXOS . ....</b>	<b>50</b>
<b>8 APÊNDICES. ....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os textos não verbais sempre foram dispostos como complementos da linguagem verbal com o intuito de exemplificar ou simplesmente ilustrar em segundo plano aquilo que estava escrito. Esses tipos de textos eram analisados separadamente. Após os estudos sobre multimodalidade, a relação entre imagem e texto foi modificada. A imagem passou a ser lida como texto e imagem integrados na produção de sentido. Desse modo, o texto imagético pode também interagir ao texto verbal, sem que sobreponha o texto escrito.

Inicialmente, o termo multimodalidade surgiu no campo da psicologia em estudos sensoriais. van Leeuwen (2011, p.668) afirma que a expressão é oriunda da psicologia da percepção e ganhou destaque em experimentos. Os profissionais da área faziam pesquisas para compreender a percepção de bebês ao ouvir um som.

Posteriormente, os estudos avançaram para o campo da linguagem, no segmento dos estudos semióticos, analisando as diferentes formas de comunicação e os variados códigos utilizados.

Os textos multimodais são diversos, tais como: filmes, falas, cartazes, layouts, *memes* etc. O estudo sobre essa relação deu-se pela composição dos códigos multimodais ou, como Kress e van Leeuwen (2006, p.183) chamam, de textos complexos.

O tema deste estudo originou-se durante o desenvolvimento da disciplina “Análise do Discurso” que desenvolveu o tópico análise de discurso multimodal. A partir daí, surgiu o interesse em aprofundar a teoria da multimodalidade utilizando os *memes*.

A pesquisa foi uma importante contribuição para os estudos de textos multimodais, em que os recursos visuais são analisados com função de texto. O estudante de língua inglesa usufrui desse trabalho para buscar compreender a construção de um texto imagético a partir de um propósito comunicativo.

A imagem pode oferecer diversas leituras e releituras. Isso ocorre no processo de criação do texto multimodal, em que os elementos que o compõem são dispostos de forma a transmitir uma mensagem. A proposta desse estudo permitiu aos leitores analisar as possíveis inferências que são feitas a partir de uma imagem.

O texto e a imagem se complementam na produção de sentido. Nesse âmbito, o texto em língua inglesa, embora o aluno não tenha o domínio do inglês, com o auxílio da imagem, é possível se aproximar do real sentido o qual foi produzido. Os alunos participantes da pesquisa tiveram ao alcance um estudo que facilitou na compreensão textual de um gênero específico, isto é, do *meme*.

Para seguir com o estudo fez-se necessário compreender o que é um *meme*. O termo é oriundo da teoria memética proposta pelo etólogo e escritor britânico Richard Dawkins (1976) após incluir formalmente o termo *meme* no seu livro *O gene egoísta*. O *meme* caracteriza-se pela natureza replicante e é capaz de alcançar milhões de pessoas. No artigo *Memes, Meta-Memes e Política*, escrito por H. Keith Henson (1994, p. 2), o autor afirma que “um *meme* sobrevive no mundo porque as pessoas o transmitem para outras pessoas”. Ele tem uma forte influência no leitor que o recebe, pois ao compreender a mensagem, quase que de imediato manifesta o interesse de compartilhar com amigos e familiares.

O *meme* tem abrangência tanto no Brasil, como no mundo. Assim como os estudantes avaliados na pesquisa têm acesso diariamente aos *memes* em língua portuguesa, também estão sujeitos a lerem *memes* em língua inglesa, através das redes sociais.

A partir da compreensão do conceito de *meme*, essa pesquisa respondeu de que maneira a função composicional presente nos *memes* ajudou o aluno de língua inglesa a compreender o propósito comunicativo do mesmo. Para responder a esse questionamento, foram levantadas as seguintes hipóteses: o conhecimento da metafunção composicional em *memes* em inglês contribui para a compreensão da mensagem pelo espectador; no *meme*, os elementos composicionais possibilitaram a organização entre texto e imagem.

Mediante o questionamento que norteou este trabalho, o propósito geral dessa pesquisa foi analisar a Metafunção Composicional presente nos *memes* em língua inglesa, explorando os recursos utilizados nessa composição para a produção de sentido. Além de ter, como objetivos específicos: distinguir os elementos que formam um *meme*, aplicar a teoria da Metafunção Composicional da Gramática do Design Visual na análise dos *memes*; utilizar *memes* com textos em língua inglesa para a análise da relação entre texto e imagem.

A pesquisa de análise dos *memes* é de caráter descritivo, pois faz estudo e análise de dados. É também uma pesquisa de campo, pois os dados foram colhidos em uma escola pública da rede estadual de ensino, através de observação de aulas. O trabalho foi norteado pelos conceitos da Gramática do *Design Visual* através dos estudos feitos por Kress e van Leeuwen (*ibid*, p.177), com ênfase na Metafunção composicional e suas subdivisões: *Information value* (valor da informação), *Salience* (saliência) e *Framing* (enquadramento). O *corpus* foi constituído de cinco *memes* de origens diversas, escritos em inglês – textos e imagens ou outros elementos gráficos.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso está assim estruturado: na introdução falamos sobre o conceito de multimodalidade, apresentando a função utilizada na análise do corpus, bem como fazendo uma breve referência ao significado de *meme*. Posteriormente, apresentamos o referencial teórico que norteia a pesquisa desenvolvendo as características da Metafunção Composicional à luz da Gramática do Design Visual. Por conseguinte, explanamos o tipo de metodologia utilizada, destacando o tipo de pesquisa, o universo dos dados, a amostra, e a técnica da coleta de dados. Após essa primeira apresentação, continuamos com a análise dos dados, explorando os *memes* individualmente. Em última análise, relatamos as nossas considerações finais em que apresentamos os resultados alcançados dessa pesquisa.

## 2 A MULTIMODALIDADE E A APLICAÇÃO DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL EM MEMES EM INGLÊS

Os *memes* enquadram-se como textos complexos, isto é, textos multimodais que são constituídos de texto verbal, texto não verbal, layout, tipografia, etc. Deste modo, para analisar esse tipo de texto é fundamental conhecer sobre os conceitos de multimodalidade, a gramática do design visual e compreender o que define um *meme* mostrando que pode ser uma ferramenta útil a ser utilizada no ensino.

### 2.1 Multimodalidade

O termo multimodalidade surgiu no início do século XX, no ano de 1920. A princípio foi utilizado de forma técnica para expressar a capacidade de percepção humana através de diferentes sentidos. van Leeuwen (2011, p.668) afirma que a expressão é oriunda da psicologia da percepção e ganhou destaque em experimentos do efeito *McGurk*<sup>1</sup> que consiste na percepção do som associado à visão.

Esse termo foi incorporado por linguistas, semióticos e analistas do discurso de forma mais ampla, voltado para os estudos da comunicação. Assim como os profissionais do campo da psicologia nomearam como multimodal a associação de dois ou mais sentidos, os pesquisadores linguistas relacionaram o termo ao uso de modos semióticos, tais como: sons, imagens, vídeos etc.

Dessa forma, percebeu-se que a compreensão de determinados textos dependia da associação que o mesmo tinha com outro tipo de modo verbal, ou seja, um texto verbal que precisa de um texto não verbal para complementar o sentido. Esse tipo de recurso semiótico começou a ser investigada pelos linguistas: um texto para ser compreendido necessita dos outros elementos que o acompanham? Um cartaz, por exemplo, é entendido pela junção de todos os elementos que o compõem, como layout, imagem, texto verbal, cores, etc. Mas, e se os componentes gráficos fossem removidos, o texto verbal manteria a capacidade comunicativa? Certamente comprometeria a compreensão, pois não seria um texto em sua

---

<sup>1</sup>PLOS. "When your eyes override your ears: New insights into the McGurk effect: New model shows how the brain combines information from multiple senses." ScienceDaily. [www.sciencedaily.com/releases/2017/02/170216143941.htm](http://www.sciencedaily.com/releases/2017/02/170216143941.htm) (accessed June 30, 2017).

totalidade comunicativa. van Leeuwen (*ibid* - tradução nossa) ressalta que “a comunicação pública tem se tornado cada vez mais multimodal”<sup>2</sup> isso é notável através dos diferentes meios de comunicação.

Nos estudos multimodais, na visão de Kress, o autor, ao analisar uma mídia publicitária, levantou o seguinte questionamento: “Se a escrita isolada tivesse sido usada, esse sinal funcionaria?”<sup>3</sup> (KRESS, 2010, p.1) Isto é, ao não relacionar um texto verbal com a imagem presente na mídia, a escrita por si só teria sentido? . Dessa forma, depreende-se que a análise de um texto multimodal está diretamente relacionada à questão funcional, ao que de fato significa. Texto e imagem se complementam, onde um não sobrepõe um outro.

A multimodalidade está presente em diversas expressões, vai além da mídia, do texto, e tem natureza plural. Royce e Bowcher (2011, p.1), no livro *New Directions in the analysis of multimodal discourse*, conceitua que "A multimodalidade é uma característica inerente de todos os aspectos de nossas vidas, como foi, acredito, durante a evolução humana".<sup>4</sup> Desde os tempos passados já existiam combinações de signos linguísticos para transmitir alguma mensagem, como foi o caso do primeiro calendário criado na Mesopotâmia por volta de 2700 a.C.

Toda investigação na análise multimodal em busca do sentido e do significado fundamenta-se na teoria da Semiótica Social.

A semiótica social multimodal fundamenta-se na teoria do significado de Halliday para além da linguagem, por compreender o significado como realizado por uma gama de modos semióticos, moldados no seu uso social. O campo de estudo da multimodalidade é abrangente, descrevendo o potencial dos recursos semióticos na produção de sentido, bem como as inter-relações semióticas que investigam as relações entre e através de textos multimodais.(HOLANDA, 2013, p.67)

E, para compreender essas relações de sentido, faz-se necessário expor os estudos da Gramática do *Design* Visual, que auxilia os conceitos semióticos, que tornou esse estudo possível, de forma mais concreta. Entende-se aqui, a gramática tradicional, como um conjunto de normas que rege a língua, enquanto a Gramática do *Design* Visual, doravante GDV, apresenta a organização dos elementos que compõem um texto multimodal com organização sintática própria, no caso da pesquisa, de um *meme*.

<sup>2</sup> "Public communication has become increasingly multimodal" van Leeuwen (2011, p.668)

<sup>3</sup> If writing by itself would not work, could the sign work with image alone? (KRESS, 2010, p.1)

<sup>4</sup> "Multimodality is an inherent feature of every aspect of our lives, as it was, I believe, during human evolution." Royce and Bowcher (2011, p.1)

## 2.2 Letramento visual e multiletramento

A leitura requer habilidades que são mais aprofundadas que uma leitura linear ou decodificada. Ler um texto apenas de forma decodificada restringe o leitor a uma experiência limitada de conhecimento. O letramento visual vai além da leitura elementar, é algo que requer uma complexidade maior para que a leitura verbal e não verbal interajam em torno de um significado mais amplo e que o sujeito faça uso dele. Entretanto, Mitchell (2008, p.11- tradução nossa) afirma que “a habilidade de leitura já é uma habilidade visual”<sup>5</sup>. O autor leva em consideração, que o simples fato do sujeito associar uma letra ao som que ela representa, constitui uma habilidade visual.

É importante levar em consideração, que esse tipo de leitura precisa ser mais elaborada, partindo da visão de multiletramento, termo que surgiu em 1994 por um pequeno grupo de pessoas para considerarem o futuro do ensino de leitura e alfabetização. Foi levantada a questão de como a linguagem reúne a diversidade cultural e linguística. Cope e Kalantzis (2003, p.5) explicam que, os teóricos que se reuniram para discutir sobre o assunto em questão, escolheram o termo multiletramento por dois motivos: “a multiplicidade de canais e mídias de comunicação e o crescimento da diversidade linguística e cultural”<sup>6</sup>. O espectador, no tempo presente, está diante de uma grande exposição de informações usando diversos recursos semióticos.

## 2.3 As relações entre texto e imagem

Os textos e as imagens estabelecem relações entre si. Não há mais uma relação de exclusividade, pelo contrário, os dois podem compartilhar o mesmo espaço. Um pode apresentar-se em mais evidência que outro.

Um dos precursores de estudo da imagem foi Roland Barthes (1977) que abordava a polissemia da imagem e a ambiguidade. Na década de 60, Barthes (1977) mostra a relação entre imagem e texto evidenciando que o significado da imagem independe do texto verbal. O teórico apresentou três possibilidades de interação, sendo elas:

---

<sup>5</sup> "Reading ability is already a visual skill" Mitchell (2008, p.11).

<sup>6</sup> "The multiplicity of communication channels and media and the growth of linguistic and cultural diversity" Cope and Kalantzis (2003, p.5).

- **Ancoragem** – diz-se que há uma relação de ancoragem quando o texto serve de apoio para a imagem.
- **Ilustração** – é o inverso da ancoragem, aqui, a imagem apoia o texto.
- **Relay** – uma não sobrepõe a outra, há uma relação de complementariedade entre texto e imagem.

Baseado em Barthes (1977) Martinec & Salway (2005) ampliam a relação entre texto e imagem. Os autores classificam essa interação em duas partes: status e lógico-semântica.

A saber, considera-se a relação de status desigual em que há um elemento modificador e outro modificado. O status igual, por sua vez, integra duas subdivisões, conforme o trecho:

O status igual entre imagens e texto é dividido em independentes e complementares. Uma imagem e um texto são considerados independentes e seu status é igual quando são unidos em pé de igualdade e não há sinais de um modificando o outro. Quando uma imagem e um texto são unidos e se modificam mutuamente, seu status é considerado complementar. (tradução nossa - MARTINEC & SALWAY, 2005, p.345)<sup>7</sup>

A segunda parte, relação lógico-semântica, é baseada, segundo os autores, na gramática de Halliday (1994). Essa relação pode ser de expansão e projeção. “A expansão lida com as relações entre os eventos representados na experiência não linguística, a projeção lida com eventos que já foram representados”<sup>8</sup> (MARTINEC & SALWAY, p.351).

A relação de **expansão** possui ainda outras subclassificações:

- **Elaboração:**
  - Exposição - uma imagem de conhecimento geral e um texto com informação mais específica que irá dar uma nova significação à imagem;
  - Exemplificação – o texto irá especificar uma imagem de acordo com suas particularidades;
- **Extensão** – quando a imagem e o texto (um ou outro) se complementam adicionando informações novas e relacionadas.

<sup>7</sup> The equal status between images and text is divided into independent and complementary. An image and text are considered independent and their status is the same when they are united on an equal footing and there are no signs of one modifying the other. When an image and text are united and mutually modified, their status is considered complementary. (MARTINEC & SALWAY, 2005, p.345)

<sup>8</sup> "The expansion deals with the relations between the events represented in the non-linguistic experience, the projection deals with events that have already been represented" (MARTINEC & SALWAY, p.351).



- **Aprimoramento** – o texto qualifica a imagem e vice-versa.

Quanto à **projeção**, é um tipo de relação sintático-semântica verificada em quadrinhos. Podem ser:

- **Locução** – são discursos apresentados em balões de fala.
- **Ideia** – são discursos apresentados em balões de pensamentos.

Essas relações possuem definições ou classificações peculiares a cada autor. Elas podem ser usadas também na análise dos *memes*. Percebe-se no estudo que há diferentes relações entre o texto e imagem, que serão detalhadas na análise dos dados.

Essas relações vão além das citadas anteriormente. Barbosa (2017, p. 115-118) explica os conceitos de elaboração e extensão com base nos estudos de van Leeuwen (2005). Tem-se **elaboração** quando o texto explica uma imagem e vice-versa, ou ainda quando repete ou reafirma o outro. A **extensão** ocorre quando surge uma informação nova relacionando-se a outra já conhecida. Os acréscimos da extensão subdividem-se em:

- **Similaridade**- uma informação confirma a outra.
- **Contraste** – uma informação contradiz a outra.
- **Complemento** – informações diferentes, mas semanticamente relacionadas.

As relações entre texto e imagem são dotadas de intencionalidade, seja por elaboração ou por extensão, há uma mensagem a ser transmitida e cada elemento ocupa o seu devido espaço. A proposta da GDV é estudar essas relações:

“Assim, a GDV tem sido um dos caminhos para entender o uso integrado dos diferentes recursos semióticos, explicando e descrevendo a organização estrutural das informações visuais presentes nos textos e, dessa forma, evidenciando o potencial discursivo da imagem na construção e reconstrução do sentido. (BARBOSA, 2017,p.122-123)

Para compreender a interação entre esses recursos semióticos, faz-se necessário saber como a GDV se posiciona a respeito do texto e imagem compartilhando a mesma esfera.

## 2.4 Gramática do Design Visual

A GDV descreve como os modos e recursos semióticos se organizam em textos multimodais. Assim como a linguagem verbal segue as regras da gramática normativa, Kress e van Leeuwen (2006, p.18) apresentaram uma gramática que regesse a estrutura de um texto multimodal. A princípio, os autores hesitaram na denominação “gramática” por se tratar de um conjunto de regras, pois o objetivo da proposta é tentar aproximar o texto visual de um sistema mais profissional, afastando, dessa forma, de uma análise amadora. Assim como as palavras fazem parte de um sistema sintático que determina como elas devem ser colocadas dentro de um texto, a GDV foi criada para explicar a combinação de elementos em torno da construção do significado da imagem.

Segundo Krees e van Leeuwen (*ibid*), a gramática aqui referida estuda o *visual 'lexis'* de forma a compreender “a maneira como a composição pode ser usada para atrair a atenção do telespectador a uma coisa em vez de outra”<sup>9</sup>. E também, organizar os elementos composicionais de forma que transmita o que o criador deseja comunicar ou representar..

A GDV propõe a análise de elementos recorrentes em uma imagem, a forma como são dispostos, a utilização de cores, a existência de um padrão, uso de layouts, tipografias, tamanhos diferentes de letras etc. Elementos esses, comumente encontrados na estrutura de uma imagem.

Diante de uma situação comunicativa, a língua é organizada sintaticamente para transmitir um significado, um sistema de escolhas. A língua nos permite dizer a mesma mensagem de formas diferentes de acordo com a ênfase que se deseja expressar. Já a imagem oferece recursos para cumprir determinadas funções comunicativas, na instanciação da linguagem em contextos específicos. Em comparação à GDV, é possível perceber também, como as estruturas visuais se organizam para transmitirem uma mensagem. Por exemplo:

O que é expresso em linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas de cláusulas, pode, na comunicação visual, ser expresso através da escolha entre diferentes usos de cores ou diferentes estruturas de composição. E isso afetará o significado. Expressando algo verbalmente ou visualmente faz a diferença. (tradução nossa - KRESS & VAN LEEUWEN, *ibid*, p.19).

---

<sup>9</sup> "The way composition can be used to draw the attention of the viewer to one thing rather than another." Kress and van Leeuwen (2006, p.18)

A construção desse significado está relacionada aos elementos composicionais da imagem que iremos singularizar no item a seguir.

#### 2.4.1 Metafunções

Os textos multimodais, *memes*, que são explorados nessa pesquisa, estão segmentados de acordo com a estrutura do *design visual*. Cada elemento disposto em um *meme* *pode ter sido* intencionalmente elaborado de forma a construir um significado. Kress e van Leeuwen (*ibid*, p.193) afirmam que “os elementos são feitos para se relacionarem um com o outro, da maneira como são integrados em um significado com um todo”. O autor refere-se aqui aos elementos composicionais.

As Metafunções da GDV foram renomeadas a partir das metafunções de Halliday em três categorias: representacional, interativa e composicional. Explanaremos, em síntese, sobre cada uma delas.

A **Metafunção representacional** aborda a relação entre os participantes, ou seja, cada elemento integrante da imagem e suas ações. Ao compor um *meme*, por exemplo, é escolhido um ou mais participantes para representar o centro da mensagem que se deseja transmitir. Essa Metafunção analisa a forma como eles estão representados na imagem. Cada representação é dotada de significado. Os participantes da cena são classificados como: participantes representados e participantes interativos.

Os participantes representados são aqueles de quem se fala, isto é, aquele em que a imagem foi constituída em torno. Eles podem ser pessoas, animais, objetos etc. A análise é organizada através de vetores, que orientam o espectador sobre o que acontece na figura e realiza o processo entre os participantes.

O participante, de onde emana a ação, é chamado de ator. O interlocutor pelo qual ele interage, ou seja, pretende alcançar, é chamado de meta.

Por outro lado, os participantes interativos são aqueles que produzem a imagem e para quem a imagem é produzida. “São os participantes do ato de comunicação - os participantes que falam e escutam ou escrevem e leem, fazem

imagens ou podem visualizá-las”<sup>10</sup> Kress e van Leeuwen (*ibid*, p.48). De forma inteligível, são as pessoas que interagem com a produção gráfica.

**A Metafunção interativa** trata das estratégias de aproximação e interação entre o leitor e a figura. Aborda-se aqui, elementos como: o contato, a distância social e a perspectiva.

A produzir uma ilustração gráfica, o produtor define a forma como o leitor irá interagir com a imagem. Alguns participantes parecem olhar diretamente para quem o ler. Assim como, escolhe a distância que o ator se apresentará. Dependendo do propósito comunicativo, o ator pode aparecer apenas do ombro para cima (*close shot*), da cintura para cima (*médium shot*) ou o corpo por completo (*long shot*).

Nessa Metafunção, também são analisados os ângulos que o ator está inserido, é feito um estudo de perspectiva. Se for utilizado um ângulo frontal, coloca-se o ator diretamente envolvido com o seu interlocutor, caso contrário, o mesmo aparece em ângulos oblíquos.

#### 2.4.1.2 Metafunção composicional

Esta pesquisa está centrada na **Metafunção composicional**. Após a compreensão das categorias anteriores, abordamos aqui a combinação dos significados representacionais e interativos.

Essa sintaxe visual foi dividida da seguinte forma:

- **Valor de informação** (*Information value*)- A colocação de elementos (participantes e sintagmas que se relacionam entre eles e o espectador) dá-lhes informações específicas, valores anexados às várias "zonas" da imagem: esquerda (*given*) e direita (*new*), superior (*ideal*) e inferior (*real*), centro e margem. Na zona da esquerda são inseridas as informações que supostamente o leitor já conhece, temos aqui a informação dada (*give*), enquanto à direita é fornecido algo que o leitor não esperava, um elemento geralmente contestável, portanto, o novo (*new*). Na zona superior, são colocadas as mensagens de maior destaque para chamar atenção do leitor, é a informação *ideal*. Em contrapartida, o lado oposto, zona inferior, tende a fornecer dados mais informativos e concretos sobre o que está sendo divulgado, a informação *real*. Kress e van Leeuwen (2006, p.181) afirmam que

<sup>10</sup> "They are the participants in the act of communication - the participants who speak and listen or write and read, make pictures or can visualize them" Kress and van Leeuwen (2006, p.48).

“esta estrutura é ideológica, no sentido de que não pode corresponder ao que é o caso, nem para o produtor ou para o consumidor da imagem ou layout”<sup>11</sup>.

- **Saliência** (*Salience*)—É o elemento de maior destaque na imagem, que irá se colocar em evidência. Os elementos são feitos para atrair a atenção do espectador para diferentes graus, como realizado por fatores como colocação em primeiro plano (*foreground*) ou plano de fundo (*background*), tamanho relativo, contrastes em valor tonal (ou cor), diferenças de nitidez, etc.
- **Enquadramento** (*Framing*) - A presença ou ausência de dispositivos de enquadramento (realizados por elementos que criam linhas de divisão ou por linhas de quadro reais) desconecta ou conecta elementos da imagem, significando que eles pertencem ou não pertencem juntos em algum sentido.(KRESS & VAN LEEUWEN, *ibid*, p.194). O enquadramento (*frame*) pode ser forte, quando os elementos estão muito agrupados, ou fraco, quando estão pouco articulados entre si.

As análises feitas a partir das categorias mencionadas busca avaliar os textos multimodais, em sua totalidade. A avaliação é útil para os diversos suportes de apresentação do texto, seja em um livro, revista, no computador, na televisão. É importante ressaltar que ao analisar um *meme* será considerada a construção da mensagem como um todo, isto é, textos verbais e não verbais. A GDV estuda a função de cada elemento sem priorizar algum em detrimento de outro. Mas destaca a importância de cada componente de forma integrada na construção do significado.

Para fazer um estudo sobre a composição dos *memes* é imprescindível compreender o que de fato é um *meme*. Portanto, o item a seguir irá apresentar sobre o surgimento dessa nomenclatura e o significado que a caracteriza.

## 2.5 Meme: conceito e origem

Assim como a GDV surgiu na mesma proporcionalidade da gramática tradicional, estrutura da imagem comparada à estrutura das palavras, o termo *meme* manifestou-se a partir dos estudos característicos dos genes. A palavra *meme*

---

<sup>11</sup> "This structure is ideological in the sense that it cannot match what is the case, neither for the producer or the consumer of the image or layout." Kress and van Leeuwen (2006, p.181)

nasceu da teoria memética, que é o estudo formal dos memes, proposta pelo etólogo e escritor britânico Dawkins (1976, p.112) em seu livro *O gene egoísta*. No capítulo *memes: os novos replicadores*, Dawkins (*ibid*) evidencia uma característica primordial do gene, a capacidade de replicação, isto é, de transmitir informações.

Mas como uma característica biológica poderia dar nome ao que conhecemos hoje como *meme*? O adjetivo replicante foi fundamental para a formulação da palavra *meme*. O autor quis transmitir uma característica biológica a uma manifestação cultural humana. Dessa forma, o escritor utilizou-se do seguinte trocadilho:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para *meme*. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa *même*. (DAWKINS,*ibid*)

A partir da formulação do nome, a palavra que guia o *meme* agora passa a ser transmissão. O gene transmite uma característica comum de um pai para um filho, que por sua vez, terá outro filho que se tornará neto do pai e que continuará carregando informações da primeira geração. Esse processo não há limitação. Enquanto as gerações forem propagadas os genes irão se replicar.

No âmbito cultural da geração humana, as informações também possuem natureza replicante. Uma história que era contada por avós hoje chega até os mais novos nascidos de uma família. A transmissão de informações é genética, histórica e agora tecnológica, pois é nesse ambiente que os *memes* se propagam. E atravessam fronteiras e línguas diferentes. Eles possuem uma velocidade surpreendente de disseminação.

Dawkins (*ibid*) fala da questão da sobrevivência dos memes, muitos se mantêm por muitos anos transmitindo informações dependendo de sua relevância para a sociedade, enquanto outros se perdem e ficam obsoletos. Isso depende do grau de importância que um *meme* possui e o quão impactante ele é para se manter em evidência. "Nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns memes são mais bem sucedidos no "fundo" do que outros. Isto é análogo à seleção natural" (DAWKINS,*ibid*, p.113). Essa seleção é feita pela

própria sociedade, que ocupa o papel de analisar a recorrência de um *meme* em circulação.

Com a *internet*, a todo segundo são criados *memes*. São diversos os temas, e chegam a nós com muita facilidade. Os *smart phones* são o canal mais prático para ter acesso à cultura dos *memes*. Eles manifestam-se para elogiar, criticar, imitar. Estão em todos os segmentos da sociedade, tais como: política, saúde, educação, entretenimento, etc. Mas, eles não existiriam e não teriam tanta importância se não fossem as pessoas. A compreensão de um *meme* também depende do conhecimento prévio do leitor, o que pode acelerar a compreensão.

Um *meme* sobrevive no mundo porque as pessoas o transmitem para outras pessoas, seja de maneira vertical, ou seja, para a próxima geração, tal como a transferência de valores familiares de pais para filhos, ou então horizontalmente, entre nossos amigos, como, por exemplo, convicções políticas. Este processo é análogo à maneira que os genes de uma paineira espalham-se, ou talvez uma analogia ainda melhor poderia ser representada pela maneira que os vírus da gripe nos fazem espirrar e espalhá-los. (HENSON, 1994, p. 2)

É possível ocorrer também a possibilidade de um *meme* ressurgir, isto é, voltar a circular na sociedade, seja retomando a mesma mensagem ou com uma nova “roupagem”, adaptando os elementos aos novos contextos. Os *memes* estão atrelados aos acontecimentos do mundo.

Diante desse novo tipo de comunicação, a educação procura acompanhar as novas formas de ensino através de imagens, especialmente entre os *memes*. No livro *The image in english language teaching*, no capítulo *Teaching visual literacy through memes in the language classroom*, as autoras apresentam a nova realidade de ensino de língua inglesa. “O papel do novo aprendiz precisa ser o de um “aprendiz-espectador”, que exige aquisição de habilidades alternativas, tais como resumir e interpretar imagens visuais e elementos de design, inferindo e fazendo perguntas”<sup>12</sup> (Donaghy&Xerri, 2017, p.59).

Escolher o *meme* para trabalhar a habilidade de aquisição da língua inglesa, principalmente semântica, é aproximar os alunos de um recurso muito utilizado na rotina deles. Ler *memes* tornou-se algo diário, a todo instante em algum lugar com acesso à internet ele pode surgir.

---

<sup>12</sup> “The role of the new apprentice needs to be that of an” apprentice-spectator, “which requires acquiring alternative skills, such as summarizing and interpreting visual images and design elements, inferring and asking questions” (Donaghy & Xerri, 2017, p.59) .

O *meme* configura-se um dos gêneros mais utilizados na sociedade. Segundo Shifman (2014, p.15), citado por (Donaghy & Xerri, 2017,p.60) esse novo gênero “enquanto artefatos aparentemente triviais e mundanos”<sup>13</sup>, os memes são textos multimodais que “refletem estruturas sociais e culturais profundas”. Portanto, é um material de extrema importância a ser utilizado como recurso nas aulas de língua inglesa para facilitar a compreensão do aluno.

Diante das explanações aqui apresentadas, a seguir, veremos a metodologia utilizada para fazer a análise deste trabalho.

---

<sup>13</sup> "As seemingly trivial and mundane artifacts"(Donaghy & Xerri, 2017, p.60)



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa sobre os *memes* em língua inglesa buscou fazer dois tipos de análises: a primeira, um estudo descritivo dos *memes* e aplicação da teoria da Metafunção Composicional, e a segunda, utilizar os *memes* analisados em uma pesquisa de campo para saber como alunos de 3º ano do Ensino Médio fariam a leitura dos *memes* antes e depois de conhecerem essa teoria. O estudo descritivo ressaltou as características do objeto pesquisado descrevendo os elementos que compõem um *meme* de acordo com as diretrizes da GDV.

Segundo Richardson (2011, p.71), autor do livro Pesquisa Social – Métodos e técnicas, “os estudos de natureza descritiva propõem investigar o ‘que é’, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo [...]” Para a pesquisa dos *memes* em língua inglesa, o grupo específico escolhido foi de alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Essa investigação também foi documental, porque investigou os extratos de imagens retirados da *internet*. É também uma pesquisa de campo, pois os dados foram colhidos em uma escola pública de Ensino Médio. O estudo foi ainda de natureza quantitativa e qualitativa.

Classificou-se como quantitativa, pois o resultado da coleta de dados gerou gráficos para facilitar e garantir a precisão dos dados. Foi necessário quantificar os dados como forma de contribuição para que os leitores deste trabalho possam ter uma interpretação acessível. É ainda de natureza qualitativa, pois se procurou entender a natureza do estudo de *memes* em língua inglesa a partir de alunos que já possuíam algum letramento visual.

De acordo com Richardson (2011, p.79) “o aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos [...]” Ou seja, em uma pesquisa, um estudo quantitativo pode ser ao mesmo tempo qualitativo.

### 3.2 Universo e amostra da pesquisa

Dentre todos os possíveis *memes* existentes no universo da *internet* foram extraídos cinco. Para complementar a pesquisa, foi-se em busca de uma escola com 340 alunos, estudantes do Ensino Médio, em uma escola da rede estadual de ensino. A escolha dos *memes* deu-se por ser um gênero muito acessado por jovens nas redes sociais. Já os alunos do 3º ano foram escolhidos por serem candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio, e, portanto, alguns escolheram a opção Língua Inglesa para a prova de língua estrangeira.

A amostra escolhida é formada por cinco *memes* retirados desse universo da *internet*, de fontes diversas, através do critério de assuntos mais cotados na mídia no momento da coleta. Como também, extraiu-se uma amostra de 10% do alunado e foram aplicados 34 questionários. Desses, foram selecionados 10. A seleção da amostra foi intencional, reservou-se os questionários que atenderam aos seguintes pré-requisitos:

- Respostas mais bem elaboradas;
- O uso de nomenclaturas relacionadas ao universo do letramento visual e da Metafunção Composicional;
- Melhor compreensão sobre a teoria;
- Alunos que responderam aos questionários completos.

A partir dos critérios mencionados, os dados foram tabulados e quantificados em gráficos, conforme será explicado na análise dos dados.

### 3.3 Técnica de coleta de dados

Foram coletados tantos os extratos de textos de *memes*, da *internet*, quanto as suas próprias imagens a fim de serem analisados. A análise foi dividida em duas partes: a primeira, o estudo dos elementos composicionais em cada *meme* com a aplicação da teoria; e a segunda, com os resultados obtidos nos dois questionários.

A aplicação do questionário, incluído na pesquisa de campo, foi dividida em duas etapas: a primeira, foi feito um teste de sondagem, com quatro questões objetivas, duas subjetivas e três mistas (objetiva e subjetiva), para conhecer o nível de conhecimento dos alunos a respeito de multimodalidade e as práticas de letramento visual mostrando os *memes* sem orientação da teoria; a segunda, após a

explicação da teoria, foi aplicado um questionário sobre a Metafunção Composicional presente nos cinco *memes*. As questões foram todas subjetivas.

A aplicação dos questionários aconteceu em dias diferentes e com um intervalo de cerca de 15 dias entre o primeiro e o segundo. Houve dificuldade de conseguir um tempo maior na escola devido ao período grevista. Embora tenha sido apenas dois encontros de 50 minutos cada, a pesquisa foi concluída.

No primeiro dia, em uma turma de 34 alunos do 3º ano do Ensino Médio, os estudantes pesquisados receberam o questionário de sondagem. Muitos questionaram termos como “multimodalidade” e “letramento visual”, pois era novidade para eles. No segundo momento, foram entregue os cinco *memes* utilizados na primeira parte desta pesquisa para que os discentes pudessem avaliar e tentar compreender os *memes*. A maioria focou na imagem em detrimento do texto para compreendê-los. Como os alunos já possuíam algum letramento visual, não demonstraram dificuldade em entender a imagem, mas entender o texto.

No segundo dia, o primeiro momento da aula foi utilizado para explicar sobre a Gramática do Design Visual, com foco na Metafunção Composicional, a relação texto e imagem e o letramento visual. Em seguida, foi entregue o segundo questionário com os cinco *memes* anexados. Observou-se que alguns alunos não demonstraram dificuldade em respondê-lo, enquanto outros, devido ao tempo escasso da aula, responderam com desatenção.

Após recolher os questionários, muitos alunos comentaram que a abordagem teórica foi novidade para eles e que gostaram de ler um *memes* sob um novo olhar.

Na próxima seção, veremos como cada um dos cinco *memes* foram analisados. E em seguida, o resultado da pesquisa através dos questionários.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de análise dos *memes* é de caráter descritivo, pois faz estudo e análise de dados. Essa investigação também é documental porque investiga extratos de imagens retirados da *internet*. A seguir, serão analisados cinco extratos de *memes* que foram coletadas no período entre agosto e outubro de 2017 dos sites: *sitememes.com*<sup>14</sup>, *funnybeing*<sup>15</sup> e *m.imgur.com*<sup>16</sup>.

As figuras, objetos de estudo dessa pesquisa, estão divididas por zonas ou eixos, para verificação dos seguintes elementos: valor da informação (dado, novo, ideal, real, centro e margem), saliência (primeiro plano e segundo plano) e enquadramento (forte ou fraco).

### 4.1 Significados composicionais nos *memes*

Os significados composicionais: valor da informação, saliência e enquadramento serão expostos a seguir nos cinco *memes* utilizados na pesquisa. Pretende-se mostrar aqui, como os vetores estão organizados de acordo com cada zona da imagem.

Alguns *memes* não apresentarão todos os vetores. Cada figura listada foi adaptada para efeito de compreensão dos significados com a marcação dos vetores que indicam dado, novo, ideal, real, saliência em primeiro plano ou em segundo plano, enquadramento forte ou fraco.

---

<sup>14</sup> Site *memes.com* Disponível em: <<http://www.memes.com>> Acesso em: set-out/2017

<sup>15</sup> Site *funnybeing* Disponível em: <<http://www.funnybeing.com>> Acesso em: set-out/2017

<sup>16</sup> Site *m.imgur.com* Disponível em: <<https://m.imgur.com/gallery/7p5BW>> Acesso em: set-out/2017

Figura 1: I got 99 problems but Polonium-210 ain't one....yet



Fonte: <https://imgur.com/gallery/7p5BW>

O *meme* representa uma crítica que foi bastante veiculada na Copa do Mundo em 2018.<sup>17</sup> A repercussão foi pelo envenenamento do ex-expião russo Sergei Skripal e sua filha. Os Ingleses acusaram o governo russo de usar armas químicas em um ataque contra Skripal.

Ao analisar o *meme* da figura 1, verifica-se que a imagem está dividida em apenas duas zonas. A parte superior (ideal) e a parte inferior (real). Kress e van Leeuwen (2006, p.181) defendem que as imagens estáticas devem ser analisadas nesse formato, e isso tem valor para outras imagens. O ideal é a informação que é usada para chamar a atenção do leitor “*England reveal the new kit*”, enquanto que o real traz uma informação mais concreta sobre o que foi dito na parte superior “*for the 2018 Russian world cup*”.

A imagem também pode ser estruturada nas zonas de centro e margem, porém esses elementos não estão presentes em todas as imagens. Os valores da informação podem ocorrer, ou não, em sua totalidade, dentro de um *meme*. Nesse caso, é possível identificar um elemento central na figura 1, isto é, um elemento em

<sup>17</sup> Informação disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias/2018/06/14/guerra-envenenamento-e-boicote-copa-da-russia-comeca-sob-tensao-politica.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 12 dez 2018.

que as outras estruturas de margem estão associadas a ele. O centro está no jogador de futebol vestindo uma roupa de prevenção contra um envenenamento, portanto é o elemento que está em saliência máxima. A Saliência irá mostrar quais dos elementos são mais importantes hierarquicamente na composição de uma imagem.

A figura 1 possui poucas linhas divisórias, o enquadramento aqui é mais fraco visto que há apenas uma linha que divide o campo do céu azulado. Quanto à relação texto e imagem, configura-se aqui o relay, visto que imagem e texto complementam-se.

Figura 2: Oh TrumpYouAgain



Fonte: <http://www.funnybeing.com/80-best-donald-trump-memes/>

A disposição dos elementos da figura 2 é diferente se compararmos com a figura 1. Se analisarmos a imagem no eixo vertical teremos Barack Obama como a informação dada (*given*) no lado esquerdo e as demais pessoas com informação nova (*new*) no lado direito. Do ponto de vista horizontal, a expressão de surpresa de Obama constitui o ideal na parte superior. Na parte inferior “*Oh, Trump, you again?*” completa o sentido e explica a expressão facial de Obama, aparentemente demonstrando uma surpresa inautêntica. O real aqui é a informação mais precisa que é responsável pelo sentido do *meme*; caso contrário, o mesmo não poderia ser compreendido. A zona centro não é possível determinar, visto que a imagem de Obama ocupa o lado esquerdo do *meme*. Porém, embora ele não esteja no centro da imagem é o elemento mais central que existe em relação às demais pessoas.

A figura 2 apresenta uma forte organização hierárquica dos elementos.

Encontra-se em *foreground*, Barack Obama falando ao telefone. Ele é o item de maior destaque do *meme*, enquanto as demais pessoas que compõem o espaço estão em segundo plano (*background*). O desfoque foi utilizado para garantir a importância de qual elemento realmente é o centro da mensagem, justificando dessa forma a diferença de nitidez entre as pessoas.

Kress e van Leeuwen (*ibid*, p. 202) afirmam que “ser capaz de avaliar o peso visual dos elementos de uma composição é poder julgar como eles se “equilibram”. A figura foi elaborada de tal forma, que ao ser vista, a mulher de vermelho não chame mais atenção que Obama, por isso a necessidade de desfocar o tom de cor.

Note que na figura 2 não há a presença de quadros divisórios, os elementos fazem parte de um mesmo *frame*, portanto o enquadramento nessa imagem é fraco. Quanto à relação texto e imagem, há aqui um caso de ancoragem, pois para que a expressão de Obama seja compreendida é necessária a presença do texto.

Figura 3: Awkward baby moment



Fonte: <http://memes.com/img/32>

A figura 3 é composta por duas zonas: ideal e real. Inicialmente, nota-se a divisão no eixo horizontal. A parte superior chama a atenção para uma primeira leitura “Jennifer, calm down” em que a criança fala ao telefone. A mensagem só pode ser compreendida a partir da informação complementar no real “we drank some milk and we played with a ball, that’s all”. Não há ocorrência de dado e novo

aqui, devido a presença de um elemento central, a criança. Do ponto de vista texto e imagem, é possível notar uma relação de ancoragem, pois só é possível compreender a figura da criança ao telefone quando o texto apoia a imagem. Ressalta-se que as zonas se combinam para formar o sentido e transmitir a mensagem. A criança concentra todas as informações do *meme*, deixando o cenário e o texto à margem, compondo a imagem.

A saliência também pode ser dividida por zonas: máxima e mínima. Do ponto de vista centro/margem, o menino está mais saliente em relação à janela e o ambiente fora da casa.

O importante nesse *meme* é analisar o que de fato é mais relevante para a compreensão da mensagem. Kress e van Leeuwen (*ibid*, p.203 – tradução nossa) chama a atenção para um estudo significativo "a composição não é apenas uma questão de estética formal e de sentimento, ou de puxar os leitores (embora seja isso também); ela também combina elementos significativos em textos coerentes."

Na figura 3, percebe-se a presença de *frames* para dividir sala e janela, distinguindo os espaços. Porém os elementos estão agrupados entre si, nesse caso também há um enquadramento fraco.

Figura 4: My wife was sick in the morning



Fonte: <http://memes.com/img/2211>

Na figura 4, vemos uma mulher doente. Aqui, o texto em relação à imagem deixa transparecer uma ideia de machismo. A informação real quebra a expectativa da ideal. É um bom exemplo do valor da informação *ideal* sobre o leitor. No eixo



horizontal o *meme* foi criado de forma a prender a atenção dos leitores e criar uma expectativa sobre a mensagem inicial, supostamente deixar implícito que o esposo está preocupado com o estado de saúde da esposa, porém isso logo é “quebrado” quando a informação real é apresentada como complemento na parte inferior.

A mulher representante do papel de esposa encontra-se como elemento central da imagem de onde as informações se concentram. A partir dela, a imagem é composta do cenário de uma cama e um quarto que estão à margem do foco em questão.

Os tons de cores utilizados na figura 4 caracterizam um ambiente de fragilidade para dar uma maior veracidade à personagem doente, por isso a escolha de tons mais claros de azul e branco. A mulher em questão, do ponto de vista centro/margem, é o elemento mais saliente do *meme*. Observe que ela está em primeiro plano (*foreground*) em relação ao ambiente do quarto que pouco aparece.

Analisando o eixo horizontal, a informação ideal, assim como na figura 3, possui a fonte maior que a parte inferior (*real*). Isso leva o leitor a ler a “primeira chamada” para, em seguida, observar os demais componentes. Isso está relacionado a própria organização do *meme*. Fazendo uma comparação entre as figuras 3 e 4, as duas apresentam a fonte do ideal em tamanho maior que o real.

Na figura 4, há ausência de enquadramento, pois não é possível perceber nenhuma divisão na imagem. E quanto à relação texto e imagem, há uma ocorrência de relay, visto que o texto complementa a ideia já transmitida pela imagem de uma mulher doente.

Figura 5: Irish girl sunbathing



Fonte: <http://memes.com/img/358>

A figura 5, *Irish girl sunbathing*, é possível dividi-la nos eixos horizontal e vertical, demarcando as informações dada e nova, ideal e real.

Na zona da esquerda apresenta-se uma mulher tomando banho de sol, embora ela esteja logo atrás da mulher em evidência. Quando se divide a imagem, ela é posta como informação dada por se posicionar do lado esquerdo. Enquanto que do lado oposto, a informação nova confunde o leitor, (fato visto durante a aplicação dos questionários no próximo tópico) já que o texto não se refere a ela, fazendo-o retomar para zona da esquerda para compreender a mensagem. A cor branca foi utilizada aqui, estrategicamente, para desfocar a mulher a que a legenda se refere.

A chamada, na zona *ideal*, “Irish girl sunbathin”, no primeiro momento induz o leitor a olhar para a garota em primeiro plano, somente após a leitura da zona inferior, *real*, “No, not her...The other one” é que o sentido da imagem se completa. Há aqui uma relação de ancoragem, em que o texto apoia a imagem dando-lhe um sentido. Isso evidencia mais uma vez a importância da informação real presente nos *memes*.

O desfoque feito na imagem da segunda mulher foi feito com o objetivo de criar humor para que o texto utilizado “No, nother...The other one” faça sentido.

Nessa figura, o cenário se divide em praia, prédio e árvores. Os elementos estão visivelmente divididos por linhas para diferenciar cada espaço. A linha vertical branca ao fundo está demarcando o limite do prédio em relação às árvores ao lado. Nota-se uma linha separando a areia da praia da vegetação, caracterizando dessa forma um enquadramento forte.

A seguir, apresentaremos as conclusões que foram fazer após às análises das imagens por Metafunção.

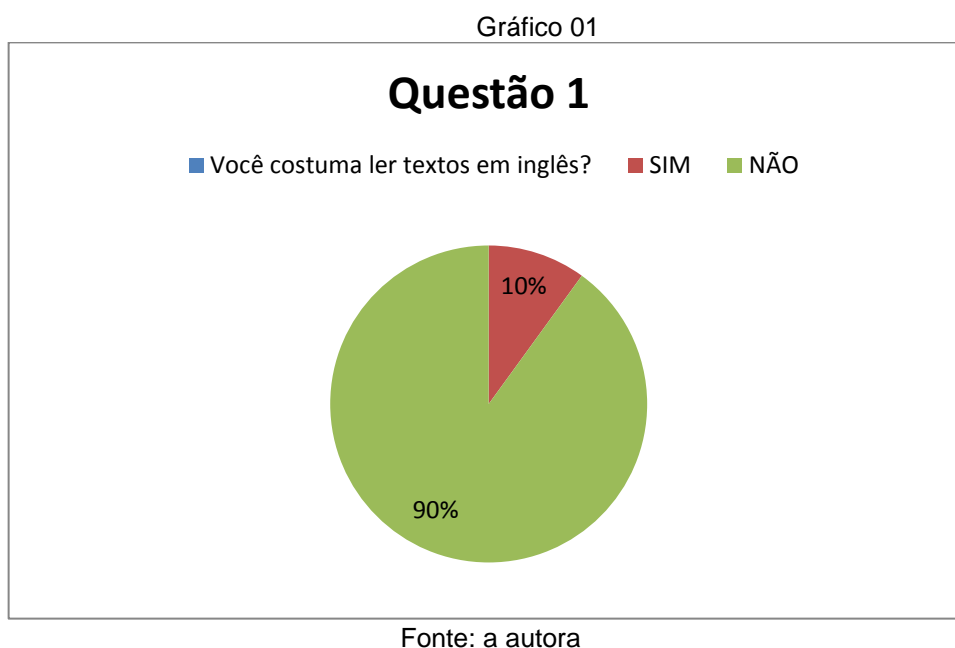
## 4.2 Aplicação dos questionários sobre os *memes*

A intervenção em sala de aula aconteceu com alunos do 3º ano do Ensino Médio, conforme explicado anteriormente, isso aconteceu de duas formas: a primeira, com a aplicação de um questionário de sondagem para buscar informações e investigar sobre o conhecimento deles com leitura visual e o uso da multimodalidade; e a segunda, para conhecer a análise dos alunos sobre os *memes* após conhecer as Metafunções composicionais. O tempo de intervenção em sala foi

de duas horas aulas de cinquenta minutos cada. Devido ao período grevista, não foi possível passar mais tempo com os alunos. Quanto à coleta de dados serão explanados aqui 10 questionários da amostra realizada na pesquisa.

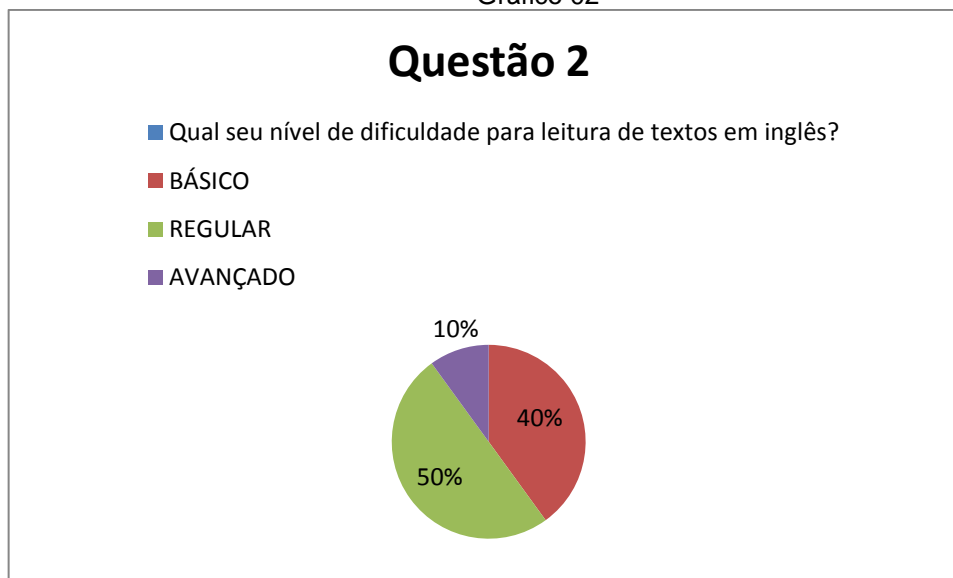
#### 4.2.1 Questionário de sondagem

Na sondagem, os alunos responderam à questões objetivas e subjetivas. Para sintetizar as informações obtidas e facilitar a compreensão dos resultados, optou-se pelo uso de gráficos. Quanto às questões subjetivas, foram formuladas respostas aproximadas para manter o uso de gráficos. Aquelas que necessitaram de mais detalhamento, foram transcritas as respostas dos alunos para discussão. A seguir, o primeiro gráfico expondo o hábito dos alunos de lerem textos em inglês.



Da amostra selecionada, apenas 10% dos alunos têm o hábito de fazer leituras de textos escritos em inglês. Para uma turma de 3º ano, esse é um número muito pequeno.

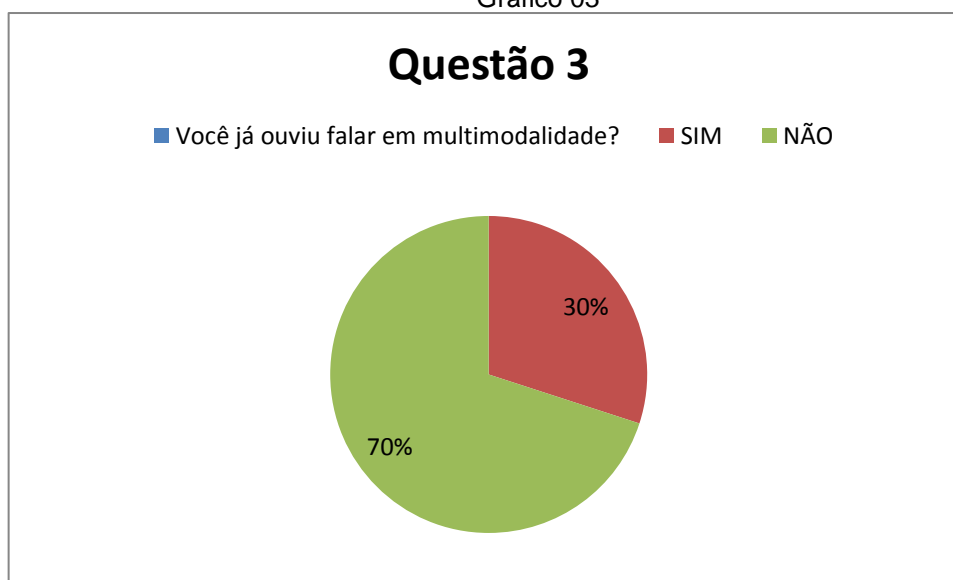
Gráfico 02



Fonte: a autora

Na questão 2, um resultado mais variado foi obtido. A metade dos alunos afirmou ter dificuldade regular na leitura de textos em inglês. Se comparado ao resultado no gráfico 1, é possível fazer duas interpretações: dos 90% que não têm o hábito de ler, quando vão ler podem ter dificuldade regular, ou; então, há uma contradição na resposta dos entrevistados, já que, se não leem, não podem demonstrar dificuldades de leitura no nível regular. Podem encaixar-se, nesse caso, nos 10% que possuem nível avançado de dificuldade de leitura.

Gráfico 03



Fonte: a autora

Um ponto importante da pesquisa era saber se os entrevistados já tinham ouvido falar em multimodalidade. A partir daí, foi possível se ter uma noção dos resultados do segundo questionário. Apenas 30% dos alunos disseram ter ouvido falar na teoria. Foi solicitado que escrevessem, em caso afirmativo, sobre como e onde eles haviam conhecido a respeito do termo. Estas foram as respostas dadas:

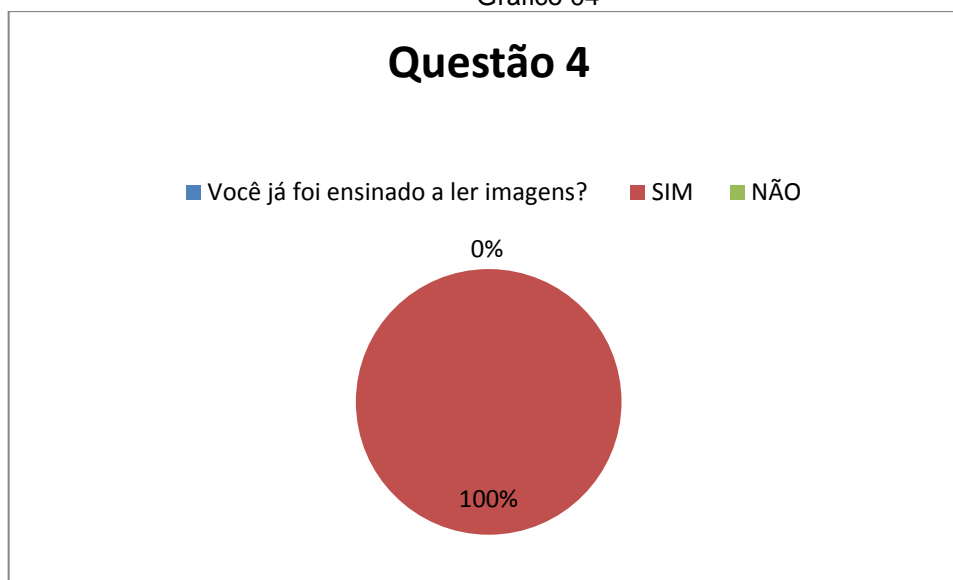
Aluno 1: “não lembro, mas já ouvi falar”.

Aluno 2: “já ouvi falar em um documentário em uma rede social”

Aluno 3: “na televisão, nas olimpíadas”

Nota-se que não há uma resposta mais aprofundada sobre o assunto, o que demonstra pouco ou nenhum conhecimento sobre multimodalidade.

Gráfico 04



Fonte: a autora

Ao serem questionados sobre a leitura de imagens, 100% dos entrevistados afirmaram que já foram ensinados a ler uma imagem. A questão foi aprofundada para que eles explicassem como faziam essa leitura e o que mais chamava a atenção deles durante a leitura. As respostas obtidas foram as seguintes:

Aluno 1: “o cenário, a cor, as formas das imagens”

Nota-se que o aluno 1 utilizou uma linguagem aproximada da teoria, embora não saiba usar a terminologia proposta pela GDV. Isso pode ser justificado pelo pouco tempo de intervenção em sala de aula.

Aluno 2: “leio cada detalhe, traços e forma. Chama minha atenção a forma em que foi tirada ou pintada.”

Aluno 3: “pelas expressões de quem está na imagem, o cenário”

Aluno 4: “olho os detalhes da imagem, por exemplo: o cenário, as pessoas”.

Aluno 5: “Observo a feição, o cenário, as cores e se tiver pessoas na imagem costumo olhar suas expressões.”

Aluno 6: “primeiro identifico do que se trata, as características, a paisagem, os detalhes, a cores, a moldura etc.”

Aluno 7: “pela expressão, os movimentos, as cores e os cenários.”

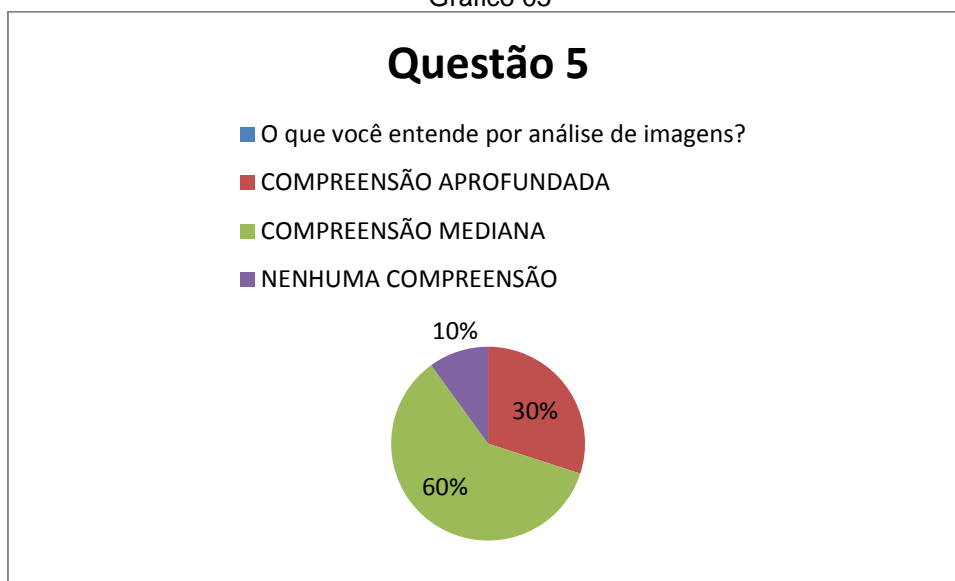
Aluno 8: “imaginando o que está se passando, o tempo dela, os detalhes etc.”

Aluno 9: “Olhando os detalhes e descrever o que está acontecendo”

Aluno 10: “Os contrastes da pintura, a forma que foi pintada”.

Ainda que não haja o uso da terminologia adequada, percebe-se uma ampliação da leitura visual dos discentes ao usarem os termos sublinhados nas falas transcritas. Observa-se que mesmo de forma simplista, os alunos já utilizam termos inerentes da análise da GDV, como cores, expressões, moldura etc. Buscou-se aprofundar mais a sondagem interrogando-os sobre o que entendem por análise de imagem.

Gráfico 05



Fonte: a autora

Percebe-se aqui, que o conhecimento dos entrevistados não é completamente néscio sobre o assunto. A maior parte deles, o equivalente a 60%

demonstram ter uma compreensão mediana sobre a análise de imagens. Cada um expressando-se a sua maneira. O seguinte resultado foi obtido na questão 5:

Aluno 1: “é você tentar perceber o que realmente o autor quis dizer, cores, formato.”

Aluno 2: “de quem escreve ou pinta a imagem, as cores, o formato e imaginar o que aquela imagem está querendo dizer.”

Aluno 3: “as cores, o formato, as pessoas.”

Aluno 4: “as formas, os detalhes, as cores, as linhas”.

Aluno 5: “analisando, descobrimos do que se trata.”

Aluno 6: “analisar uma imagem é olhar a expressão, a feição. Eu analiso o formato da imagem.”

Aluno 7: “olhar atentamente todos os aspectos que a imagem quer transmitir, quer ‘falar’.”

Aluno 8: “cores, formato da imagem”.

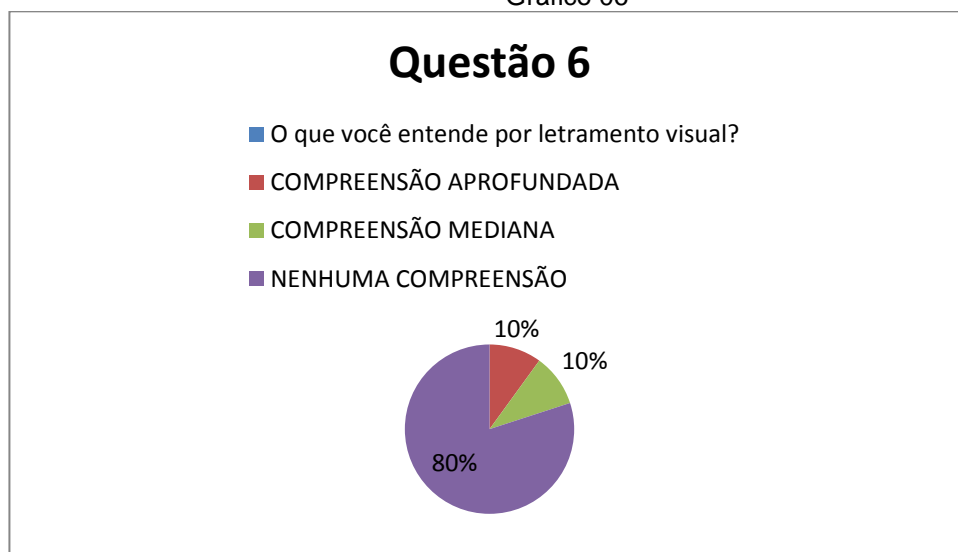
Aluno 9: “entendo por notar cada traço e mínimas características, tais como: cores, posições, tamanho, traços e originalidade.”

Aluno 10: “entendo que podemos interpretar sem ter textos.”

O aluno 10 percebe a importância da imagem e demonstra ter ampliado a visão sobre letramento visual ao afirmar que é possível compreender uma imagem sem a ajuda de um texto.

Uma sondagem mais significativa fez-se necessário na questão 6 e os discentes foram questionados sobre o que entendem por letramento visual.

Gráfico 06



Fonte: a autora

Diante de um desafio maior, nota-se que a maior parte dos que responderam ao questionário afirmou não ter compreensão sobre o assunto. Apenas 10% ousaram elaborar um conceito mediano e mais aprofundado.

A seguir, o detalhamento das respostas da questão 6:

Aluno 1: “Leitura visual de uma imagem é olhar e já saber identificar o que ela expressa, sem o uso da leitura.”

Aluno 2: “Nunca ouvi falar.”

Aluno 3: “No momento não lembro de já ter ouvido falar.”

Aluno 4: “Não entendo.”

Aluno 5: “Nunca ouvi falar.”

Aluno 6: “Nada, nunca ouvi falar, mas eu acho que é uma profissão que estuda os tipos de letras.”

Aluno 7: “Nunca ouvi falar.”

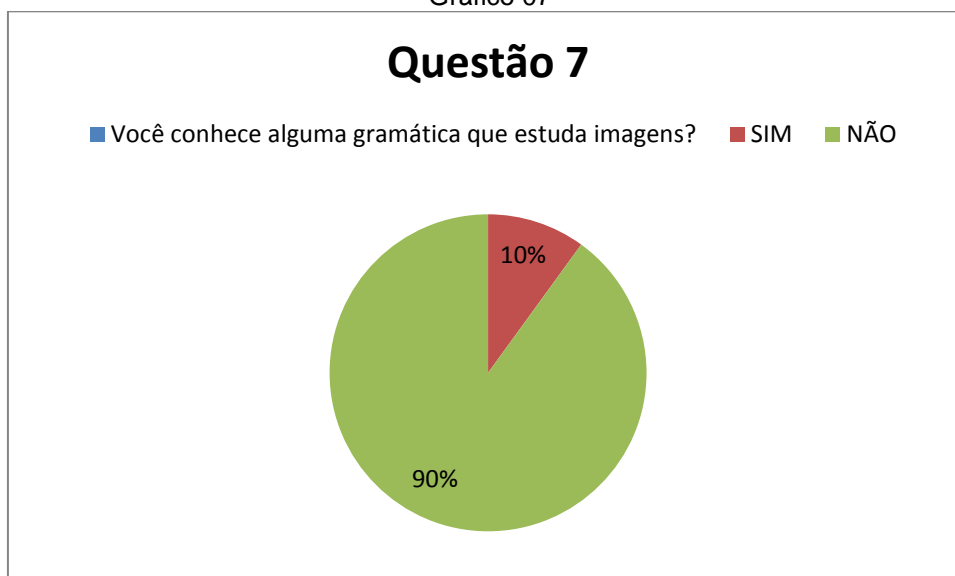
Aluno 8: “Não entendo. Pode ser uma mensagem vinda do texto ou análise de palavras.”

Aluno 9: “Nada.”

Aluno 10: “É uma forma de analisar e entender o que tem na imagem.”

Nota-se que apenas os alunos 1, 8 e 10 aproximaram-se de uma definição mais lógica sobre letramento visual. O aluno 6 arriscou criar uma definição sugerindo ser uma profissão. Os demais demonstraram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto.

Gráfico 07

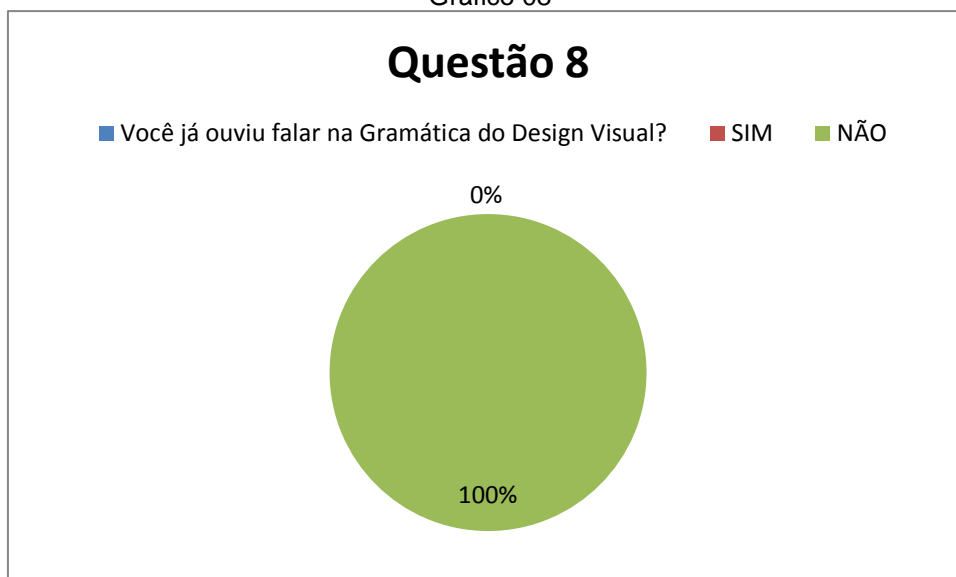




Fonte: a autora

O resultado da questão 7 foi quase unânime, o que já era esperado, pois durante a abordagem com os alunos do Ensino Médio apenas 10% tentaram explicar já ter conhecido uma gramática de estuda imagens, confundindo, inclusive, com o livro didático de artes.

Gráfico 08

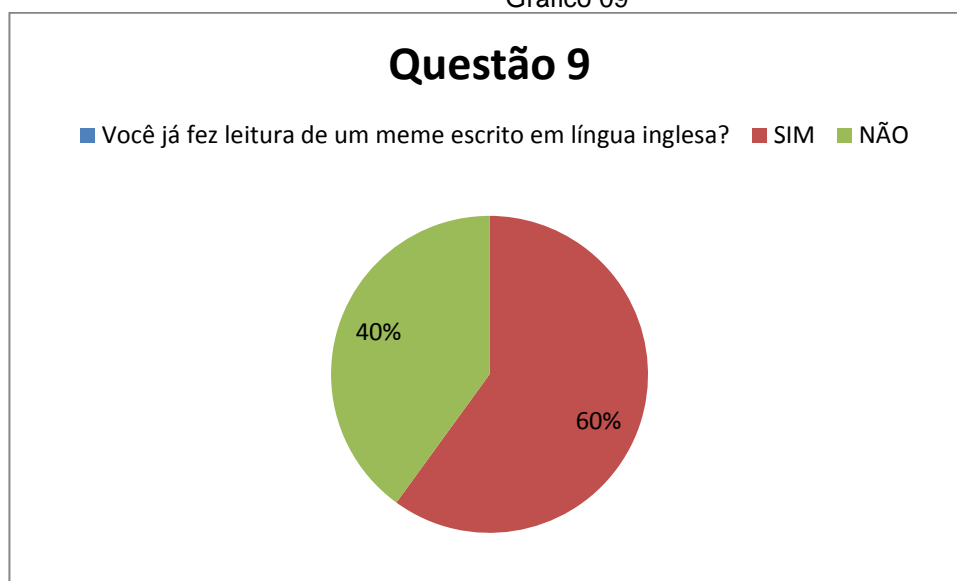


Fonte: a autora

Por unanimidade, todos os alunos da amostra negaram já ter ouvido falar na GDV, a gramática base de estudo desta pesquisa.

O acesso de muitos jovens à internet contribuiu para a conclusão desta pergunta:

Gráfico 09



Fonte: a autora

Mais da metade dos alunos afirmou já terem lido um *memes* escrito em língua inglesa. Dos 60% que responderam afirmativamente, falaram como foi feita essa leitura:

Aluno 1: “A maioria dos *memes* em inglês são fáceis de traduzir, pois as palavras e reações são conhecidas.”

Aluno 2: “Os *memes* estavam fáceis e engraçados.”

Aluno 3: “Na leitura das frases não entendi nada, só entendi as imagens.”

Aluno 4: “Eu entendi porque a leitura foi fácil e engraçada.”

Aluno 5: “Não entendi muito bem, a linguagem era difícil.”

Aluno 7: “Foi ótimo, pois significou que estou superando meu inglês cada vez mais. Entendi tudo e também faço curso.”

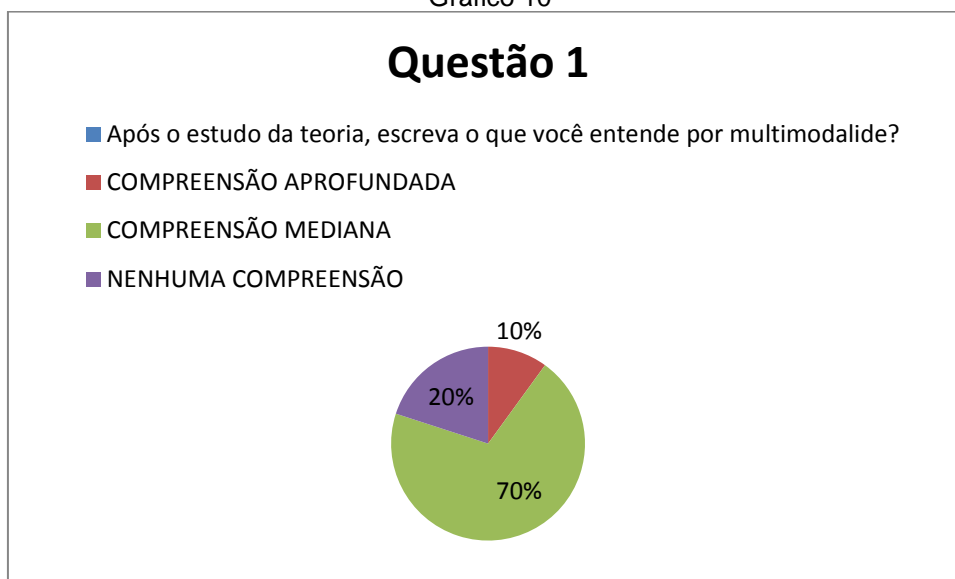
A compreensão dos *memes* foi facilitada pela relação imagem e texto. Pode-se observar que o aluno 1 demonstra habilidade tanto com o texto quanto com a imagem. Como também, o aluno 3 conseguiu um letramento visual mais significativo, ao perceber e entender as imagens. Nota-se que o aluno 5 baseou-se apenas na linguagem textual e não levou em consideração a contribuição da imagem no *memes* para que ele pudesse fazer uma leitura mais assertiva.

#### **4.2.2 Questionário sobre a Metafunção Composicional**

Foi apresentado aos alunos a teoria da multimodalidade e as metafunções composicionais da GDV. Os *memes* dessa pesquisa foram mostrados em dois momentos: antes e depois da teoria. A intenção era saber como eles analisariam os *memes* após terem uma noção sobre multimodalidade e as metafunções composicionais.

A primeira questão abordou o conhecimento deles a respeito de multimodalidade, após o estudo da teoria. Obteve-se o gráfico seguinte:

Gráfico 10



Fonte: a autora

A parcela de alunos que não conseguiram nenhuma compreensão sobre multimodalidade foi reduzida se comparado aos que tiveram alguma compreensão. Conseguiu-se respostas como:

Aluno 1: “Sendo sincero, eu não lembro de nada.”

Aluno 9: “Algo que serve para mostrar.”

Verificou-se também uma tentativa aproximada de definir multimodalidade. As citações seguintes mostram que eles buscaram pelo menos um elemento que define o termo, sublinhados nos trechos.

Aluno 2: “É a observação da imagem e descrevê-la.”

Aluno 3: “É a forma de estudar a imagem, dividindo ela em quatro.”

Aluno 4: “Multimodalidade é o estudo do texto e a imagem.”

Aluno 5: “De acordo com a exemplificação, a imagem tem 4 partes divididas, tem linha, cor, formato.”

Aluno 6: “Várias formas de entender algo/imagem, um melhor entendimento.”

Aluno 7: “É a ideia que você ver na imagem, o que ela diz.”

Aluno 8: “Relação entre texto e imagem.”

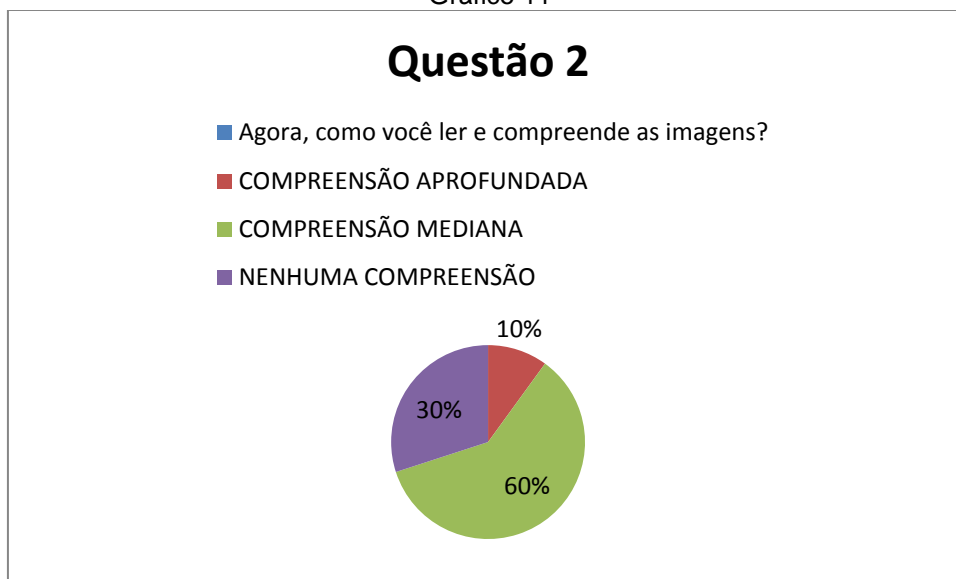
O aluno 10, mesmo que de forma resumida, demonstrou compreender melhor a ideia de multimodalidade. Para ele, a linguagem multimodal:

Aluno 10: “É uma união de todos os fatores, texto, linha etc.”

Na questão 2, esperava-se que os alunos utilizassem um pouco da linguagem inerente à GDV. No entanto, como justificado anteriormente, o uso das terminologias

adequadas à teoria só seria possível com um tempo maior de intervenção em sala de aula.

Gráfico 11



Fonte: a autora

Considerou-se como compreensão aprofundada o aluno que expressou-se com os termos da Metafunção composicional, como foi o caso do aluno 1:

Aluno 1: “Que no quadrado tem dado, novo, ideal e real ao mesmo tempo. A imagem expressa algumas coisas diferentes.

Nota-se que a explicação do aluno, embora tenha utilizado as palavras sublinhadas, ainda formulou um conceito insuficiente. Ao dizer que a divisão da imagem é “ao mesmo tempo”, o aluno equivoca-se, visto que foi explicado que nem todas as imagens possuem essa divisória.

Os discentes considerados como compreensão mediana, tentaram de alguma forma, com uma linguagem aproximada, explicar as metafunções, porém, não utilizaram os termos necessários.

Aluno 4: “Eu leio que do lado esquerdo sempre tem os dados da imagem.”

Aluno 5: “Faz muita diferença da imagem, além do texto.”

Aluno 6: “Normal, faço curso, entendo 99% dos textos interpretando as imagens e traduzindo as palavras.”

Aluno 8: “A expressão, as linhas, os textos, tudo.

Aluno 9: “Entendo melhor porque agora se observa melhor a imagem.”

Aluno 10: “Expressão da imagem, cenário.”

Aqueles que não fizeram relação com multimodalidade e as metafunções composicionais estudadas, somam 30%.

Aluno 2: “As expressões das imagens que são engraçadas.”

Aluno 3: “Leio ela agora com uma visão mais ampla.”

Aluno 7: “Eu leio um meme engraçado. Eu observo nas expressões da imagem.”

Percebe-se que os comentários foram superficiais e limitaram-se a falar do humor e não dos elementos composicionais do meme.

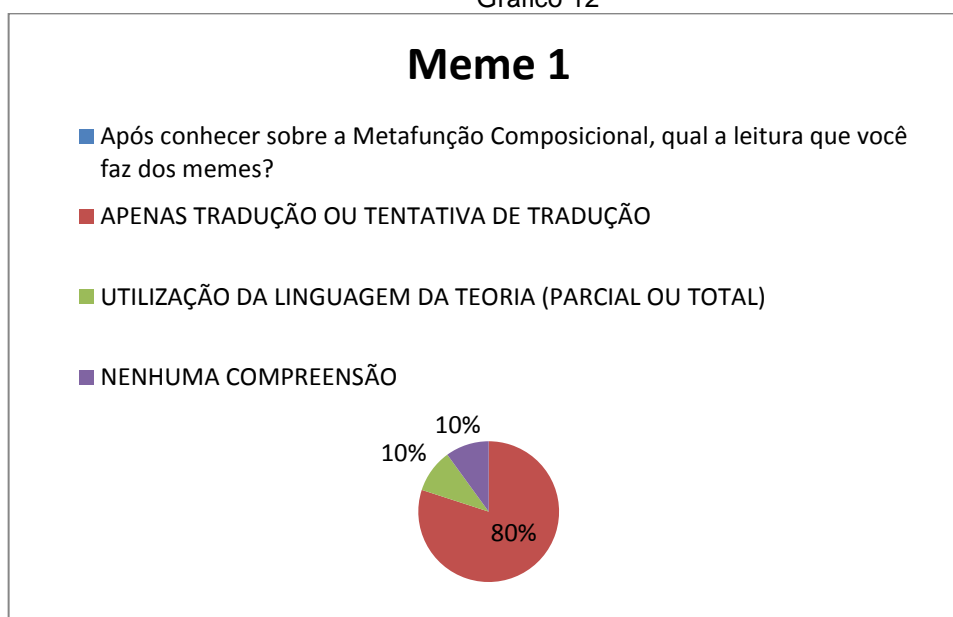
Na questão 3, os memes entregues aos alunos (consta no anexo), foram enumerados para que, após a explicação da teoria, os mesmos elaborassem um comentário sobre qual leitura fizeram.

No tópico a seguir, será detalhada a visão de cada aluno em relação aos 5 memes mostrados.

#### 4.2.2.1 Análise dos *memes* por aluno

Os *memes* foram colocados em uma ordem diferenciada da análise do item 4.1. O primeiro *meme*, que os alunos tiveram contato, foi sobre a imagem do ex-presidente Barack Obama falando ao telefone resultou na seguinte avaliação:

Gráfico 12



Fonte: a autora

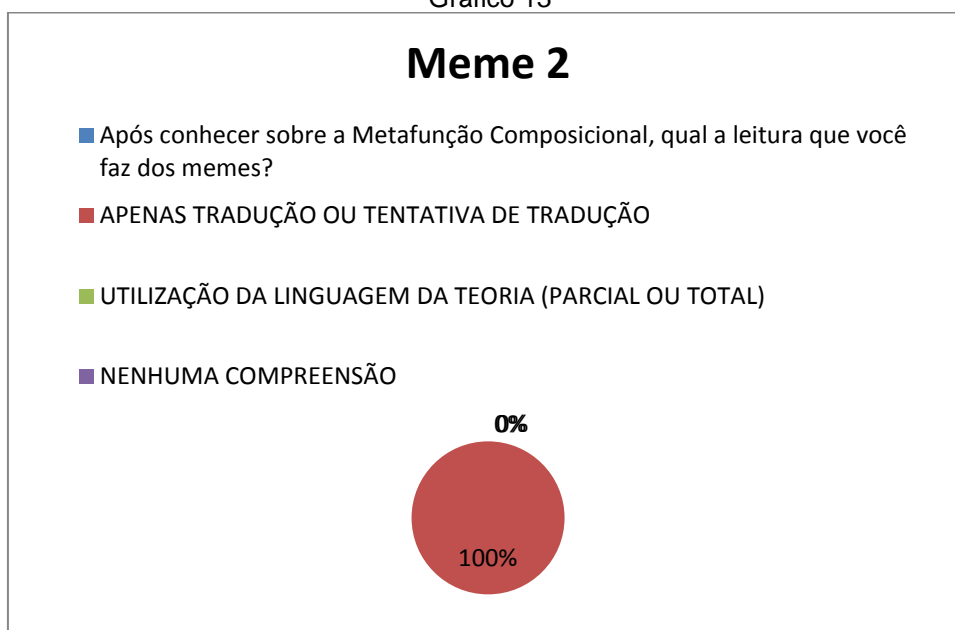
Embora tenham conhecido sobre a teoria, 80% do alunado analisou o *meme* com a preocupação apenas de traduzir, mesmo que essa tradução não tenha sido tão fiel ao texto. É importante ressaltar aqui, que 10% dos alunos chegou a usar de forma aproximada a linguagem estudada sobre a GDV. Seguem os termos sublinhados:

Aluno 3: “Homem que eu conheço no lado direito, não conheço lado esquerdo, em cima o ideal, embaixo o desfecho.

Percebe-se que o aluno 3 compreendeu que o lado direito da imagem traz uma informação já conhecida pelo leitor, ainda que não tenha utilizado o termo “dado”. Quando ele se refere ao lado esquerdo, afirma não conhecer a informação, característica do “novo”. Usou corretamente a localização do “ideal” e utilizou um termo inerente do tipo textual narrativa para substituir o “real”.

No segundo *meme*, mostra a imagem da criança falando ao telefone de costas para o leitor. Os discentes avaliaram desta forma:

Gráfico 13



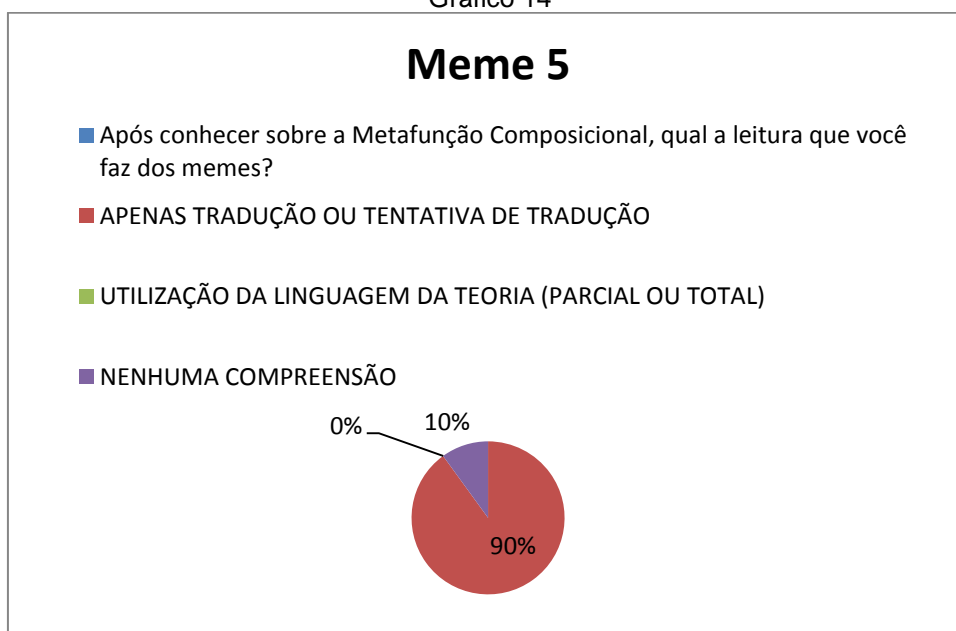
Fonte: a autora

Nenhum aluno utilizou a linguagem da teoria nesse *meme*. Eles limitaram-se somente a fazer tentativas de tradução para compreender a imagem. O fato de não ter tido “nenhuma compreensão” já foi positivo, porque 100% dos entrevistados conseguiram entender a mensagem.

No *memes* 3, mostra a situação de um jogador de futebol com uma roupa preventiva contra envenenamento. A conclusão se repete ao gráfico 13, visto que também nesse *memes* os discentes preocuparam-se apenas em traduzir a mensagem em inglês. Não houve utilização da linguagem da teoria. O mesmo ocorre com o *memes* 4 que trata-se da imagem de uma mulher enferma na cama de um hospital. Houve unanimidade dos alunos em ler o que está escrito no *memes* como “machismo” ou “homem sendo machista”. A atenção deles foi direcionada 100% em tradução.

Por fim, no *memes* 5, mostra a imagem de pessoas tomando banho de sol. Pode-se obter:

Gráfico 14



Fonte: a autora

Um resultado um pouco diferenciado em relação aos *memes* 3 e 4 é que, desta vez, 10% do alunado demonstrou não compreender o *memes* e nem a imagem. A não utilização da linguagem teórica tornou-se recorrente. E, 90% limitaram-se a fazer traduções.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui apresentando teve como objetivo a análise de imagens pelos alunos, com recorte para os *memes*, a partir dos estudos da GDV com destaque para a Metafunção Composicional e letramento visual, explorando os recursos utilizados em cada composição para a produção de sentido.

A pesquisa levantou duas hipóteses para responder ao problema que gerou esse trabalho, a saber, primeiramente: a) a composição das imagens do *meme* contribuiu para a compreensão da mensagem pelo leitor. Tal hipótese não foi confirmada por essa pesquisa. Os alunos tiveram dificuldades em utilizar a terminologia inerente à GDV, e o que se observou foi que se ampliou o letramento visual que eles já tinham. Notou-se que, a organização dos elementos, proposta pela Gramática do Design Visual é muito importante na construção do sentido e que contribui para essa ampliação. Por conseguinte, presumiu-se que, no *meme*, b) os elementos composicionais possibilitaram a organização entre texto e imagem, hipótese confirmada por esse trabalho, pois, quanto à relação imagem e texto, os alunos demonstraram compreender como isso ocorria, embora não soubesse utilizar a terminologia adequada.

Em última análise, os dois questionários utilizados na pesquisa de campo, proporcionaram resultados de grande relevância para o estudo, pois se pode ver como alunos do 3º ano do Ensino Médio lidam com leitura de imagens.

Os estudos aqui mencionados foram importantes para compreendermos a linguagem presente nas imagens, como texto, além do conceito tradicional de texto verbal ou oral. O estudante de língua inglesa pode interpretar uma imagem a partir de um estudo que rege as regras de construção de um texto não verbal. Foi possível compreender que não só a linguagem escrita é organizada por uma norma gramatical, mas que novos estudos surgiram para organizar a forma que novos gêneros imagéticos vão se originando.

As pesquisas sobre imagem não são contemporâneas. Elas sempre estiveram presentes na comunicação das pessoas. Com base nisso, há uma concisão entre as teorias aqui apresentadas, e assim como este trabalho contribuiu para o aprimoramento desse estudo, essa pesquisa dará margem a novas



investigações para buscar compreender a linguagem imagética que vem ganhando cada vez mais espaço nos livros impressos e digitais.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Vânia Soares. **Multimodalidade e letramento visual: uma proposta de intervenção pedagógica para integrar as habilidades de ler e ver no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira [recurso eletrônico]** 414f. Tese de Doutorado em Linguística aplicada – Doutorado UECE, Fortaleza, 2017.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social. New York: Routledge, p. 3-5, 2003.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das letras, 1976.

DONAGHY, Kieran. XERRI, Daniel. **The image in English language teaching**. Malta: ELT council. 2017

HENSON, Howard Keith. Memes, Meta-Memes, and Politics. **Reason/Clostrophobia/Singularity**, 1994. Disponível em: <[http://www.imagomundi.com.br/cultura/memes\\_henson.pdf](http://www.imagomundi.com.br/cultura/memes_henson.pdf)> acesso em: 25/06/17.

HOLANDA, Maria Eldelita Franco. **A Multimodalidade no CD-ROM interchangelthirdedition: uma investigação à luz da gramática do design visual** 218f. Tese de Doutorado em Letras – Doutorado interinstitucional, UFPE/IFPI/UESPI, Recife, 2013. ( Não publicada)

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge. 2010.

\_\_\_\_\_, Gunther & VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London, New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.

\_\_\_\_\_, Gunther & VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006.

MARTINEC, Radan. SALWAY, Andrew. **A system for image–text relations in new (and old) media**. London, Thousand Oaks, CA and New Delhi: 2005. Vol 4: p. 339–374. Disponível em: <http://vcj.sagepub.com>. Acesso: 23/12/18.

MITCHELL.W. J. T. Visual literacy or literary visualcy? In: ELKINS, J. (Ed.). **Visual literacy**. New York: Routledge, 2008. p. 11.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 5.

ROYCE, Terry D. BOWCHER, Wendy Lee. **New directions in the analysis of multimodal discourse**. London: Lawrence, 2007.

VAN LEEUWEN, Theo. Multimodality. In: SIMPSON, James.(Org.)**The Routledge Handbook of Applied Linguistics**. New York, London: Routledge, 2011. Cap. 47.

### **SITES PESQUISADOS:**

**Awkward baby moment.** Disponível em: < <http://memes.com/img/32>>. Acesso em: 14/06/2018

**I got 99 problems but Polinium-210 ain't one....yet.** Disponível em: <<https://imgur.com/gallery/7p5BW>>. Acesso em: 14/06/2018

**Irish girl sunbathing.** Disponível em: < <https://memes.com/img/358>>. Acesso em: 14/06/2018

**My wife was sick in the morning.** Disponível em: < <https://memes.com/img/2211>>. Acesso em: 14/06/2018

**Oh TrumpYouAgain.** Disponível em: < <http://www.funnybeing.com/80-best-donald-trump-memes/>>. Acesso em: 14/06/2018

## **A N E X O S**

## MEMES

**MEME 1: Oh Trump You Again.**



FONTE: <<http://www.funnybeing.com/80-best-donald-trump-memes/>>.

**MEME 2: Awkward baby moment.**



FONTE: <<http://memes.com/img/32>>.

**MEME 3 : I got 99 problems but Polinium-210 ain't one....yet.**



FONTE: <<https://imgur.com/gallery/7p5BW>>

**MEME 4: My wife was sick in the morning.**



FORTE: <<https://memes.com/img/2211>>.

**MEME 5: Irish girl sunbathing.**



FORTE: <<https://memes.com/img/358>>.

## **APÊNDICES**

## QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

## DADOS PESSOAIS

---



---

---

4. Você já foi ensinado a ler imagens?

(   ) sim

(   ) não

Se sim, explique como você lê essa imagem. O que chama sua atenção durante essa leitura?

---

---

---

5. O que você entende por análise de imagens?

---

---

---

---

6. O que você entende por letramento visual?

---

---

---

---

7. Você conhece alguma gramática que estuda imagens?

(   ) sim

(   ) não

8. Você já ouviu falar na Gramática do Design Visual?

(   ) sim

(   ) não

9. Você já fez leitura de um meme escrito em língua inglesa?

(   ) sim

(   ) não



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL

Coordenação de Letras Inglês – CCLI Disciplina: TCC

Graduanda: Edilanny de Lima Pereira

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Eldelita Franco Holanda

## QUESTIONÁRIO SOBRE A METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL

Este questionário faz parte da pesquisa “**Análise da Metafunção Composicional em Memes em Inglês**”. Após conhecer sobre a teoria da Multimodalidade, responda às questões que têm por objetivo buscar informações e investigar sobre seu conhecimento com leitura visual e o uso da multimodalidade. As respostas serão codificadas para garantir o anonimato.

### DADOS PESSOAIS

Nome Fantasia \_\_\_\_\_  
 Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_  
 Escola: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_

I. Após o estudo da teoria, escreva o que você entende sobre multimodalidade?

---

---

---

---

2. Agora, como você ler e compreende as imagens?

---

---

---

---

---

3. Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos memes?

MEME 1

MEME 2

MEME 3

MEME 4

MEME 5